

## AS TIC's DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA, ENSINO REMOTO E A APRENDIZAGEM FREIRIANA

JOSELY LIMA DE SANTOS<sup>1</sup>  
CELINA MOREIRA DE SOUZA<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o agravamento pandêmico da Covid-19 houve uma grande necessidade de se inserir e ajustar Tecnologia a Educação para não dar mais espaço a aumentar essa lacuna que se encontra dentro da Educação no Brasil. Nesse viés, anteciparam-se o avanço das tecnologias de informações possibilitando a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos educadores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informações e recursos para o educando tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. Mas daqui adiante iremos ver como se deu esse novo modelo de ensino aprendizagem com o uso das novas tecnologias da Educação em sala de aula, o chamado Ensino Híbrido. Segundo Paulo Freire (1985), a Educação precisa abordar situações para que o sujeito adquira a criticidade instigando-os a buscar uma visão de mundo com sua consciência social, ou seja, o aluno deixa de ser receptor e passa a ser um sujeito ativo para defender melhor seus direitos.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional, Ensino Remoto, Tendência Freiriana.

### INTRODUÇÃO

Para Kenski (2012, p.24) o conjunto de: (...) conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, a construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de "Tecnologia". Para construir qualquer equipamento uma caneta esferográfica ou um computador. Os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, ou serviços e o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de Tecnologias. O homem vive na perspectiva de cada vez mais inovar seus conhecimentos e acompanhar o ritmo da globalização e do mundo, por conta disso, o homem procura fazer parceria com a praticidade e a Tecnologia para ganhar tempo e poder finalizar suas atividades no seu cotidiano. A história do Ensino Híbrido, *bem* como suas primeiras ideias surgiram nos Estados Unidos, com o termo *blended learning* e pode ser datada até os anos de 1960. Nessa década realmente começou a utilizar essa tecnologia na sala de aula, substituindo em parte o protagonismo do professor e do instrutor. O objetivo do Ensino Híbrido, de certa forma, é combinar as vantagens da educação presencial e a distância com o intuito de estimular as interações sociais e culturais ou ainda proporcionar o contato com as ferramentas tecnológicas do campo da educação. O Ensino Híbrido pode ser adotado por escolas de diferentes

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Educacionais – Pedagogia – [josypaixa02@gmail.com](mailto:josypaixa02@gmail.com)

<sup>2</sup> Celina Moreira de Souza - Letras PARFOR UESB/Universidades Estadual do Sudoeste da Bahia.

séries da Educação Básica, nesse viés, o Ensino Híbrido, segundo é uma proposta motivadora e inovadora para a educação básica porque permite ampliar os benefícios da tecnologia em sala de aula, no então modelo, o Educador tem acesso a aula presencial e online. Nesse contexto, será que todos são contemplados ou assistidos uma vez que nem todos possuem internet, ou mesmo celular para todos os alunos de uma casa que muitas vezes só dispõe de um celular em casa, será que essa realidade escolar atual atende aos anseios do Educador Paulo Freire e que realmente tudo está do jeito que ele sempre sonhou e buscou.

Fica aí a pergunta que não quer calar, quando o que preocupa intensamente é mesmo o silêncio dos humildes, no entanto, mais à frente iremos tratar de pontos atuais e extremamente importantes na educação brasileira ainda nestes inscitos presentes que serão apresentados aqui a seguir então fiquem conosco não irão se arrepender...

### **AS TICs DA EDUCAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Apesar de tudo a tecnologia não surgiu na educação agora, mas, a muito tempo, devido a pandemia deu mais um estalo, ou seja, mais uma contribuição desde o ano passado. A tecnologia por sua vez aparece como uma salvaguarda oferecendo um conjunto de técnicas e uma gama de conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar ou facilitar o trabalho, a resolução de um problema ou ainda de uma tarefa específica. A tecnologia da Educação (TICs), nada mais é que: o uso de ferramentas que aprimoram e facilitam o ensino. Quando se fala em TICs, da Educação refere-se à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações. A inserção das TICs na Educação tem sido de suma importância como ferramenta no processo de ensino aprendizagem gerando resultados positivos ou negativos dependendo de como elas sejam utilizadas. Os benefícios das novas tecnologias na educação tornam as aulas mais prazerosas, despertando assim a aprendizagem do educando. Além de permiti-los a experimentar novas ferramentas.

A tecnologia é além de tudo é uma aliada da educação que por sua vez visa à formação e o desenvolvimento do indivíduo, além do que, tecnologia e educação

caminham juntas e se complementam, nesse viés atual do ensino híbrido se pensa que a tecnologia sempre esteve inserida na educação e para tanto houve um certa evolução natural da tecnologia no campo educacional desta feita é notório a incorporação gradativa dessas tecnologias na educação cominando -se em uma única solução para o atual momento pandêmico.

Segundo KENSKI (2012, p.22)"(...) a expressão " Tecnologia" diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito de Tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiria criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações". O conceito de Tecnologia compreende tudo que é construído pelo homem a partir da utilização de diversos recursos naturais, tornando se um meio pelo o qual se realizam atividade com objetivo de criar ferramentas instrumentais e simbólicas, para transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem, sendo assim, a linguagem, a escrita, os números, o pensamento podem ser considerados Tecnologia.

Em relação ao ensino se pode citar transmissão o conhecimento dessa tríade de Ensino, Educação e Tecnologia se unem no contexto atual que é o Ensino Remoto, mas qual a diferença entre o ensino presencial do ensino remoto afinal, nesse contexto foram deixados de lado alguns objetos usados na sala de aula presencial tais como: giz, apagador de lousa, lousa, xérox, espaço físico, entre outros. Dando espaço para novos termos e linguagens como exemplo: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que por tanto é a nova sala de aula para o educando com isso surge o compartilhamento de documentos, atividades colaborativas, postagens e armazenamento em nuvem, envio de documentos via portal. Estes fatores nitidamente denunciam uma nova era que é a inserção digital na educação. No que diz respeito a mudanças no processo de ensino aprendizagem no sistema educacional virtual não foi muito fácil para a adaptação tanto dos educadores quanto para os educandos, pois toda migração de algo normal para o anormal traz consigo desafios e dificuldades para a evolução da educação. "A Tecnologia é só uma ferramenta, no que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntos, é um professor o recurso mais importante" (Bill Gates, 1999).

## ENSINO REMOTO E SUAS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM PERÍODO PANDÊMICO

O Ensino Remoto, basicamente é um conteúdo disponibilizado online e produzido pela internet que é acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronograma adaptáveis do ensino tradicional. Essa estratégia é utilizada para não acontecer atrasos no progresso escolar, tanto para as crianças e adolescentes quanto para universitários. De acordo com MOREIRA e SCHUHMACHER (2020, p. 08) o modelo de educação chamado de Ensino Remoto ou Aula Remota, é definida com " uma modalidade ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professor e estudantes (...), busca suprir a emergência de falta de aulas presenciais, atendendo a necessidade do aluno, a fim de que se passa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno cada um na sua casa.

Afirma ALMEIDA (2000, p. 18) que há semelhança entre o Ensino Remoto e o Híbrido, mas que não se deve confundir essas modalidades, pois dentro da idéia de ensino híbrido há momento de escola remota. No entanto o que vimos no isolamento social por conta da pandemia foi uma mistura que ora parecia com ensino remoto na maioria das vezes, ora parecia EAD, ora parecia e- learning, ora tantas outras coisas. E muitos foram e são os principais desafios para o professor. A priori o docente precisou se superar ousando a transformar o ensino presencial em aula online que não é simplesmente sua bagagem de conteúdo e transformar no formato online o desafio a priori do educador é entender que ele irá planejar para o aluno virtual digitalizado prepara aula sem investigar o nível do aluno no ensino presencial já é desafiador imagina no ensino híbrido com o foco no discente sendo que o principal desafio para o educador nesse sentido é mesmo o planejamento. Considerado pelos especialistas nesse aspecto o segundo desafio é que ele agora se encontra em um ambiente no qual o domínio é do aluno, nesse contexto, o professor já não possui sozinho todo o conhecimento que era usado no ensino presencial. O docente fica em uma situação em que o tal ambiente híbrido a fluência é mais do aluno que dele, pois esse aluno moderno faz parte desse público desde os mais novos aos mais velhos objetivaram uma fluência digital maior por terem nascidos em um uma era totalmente digital. Enquanto alguns professores precisam ainda se adaptar a essa fluência digital. Além do mais, é um meio em

que o professor irá trocar de alguma forma conhecimentos com o discente mesmo que passe o conteúdo para eles, mas tem que levar em consideração que é o aluno quem domina esse campo. Nesse viés o educador sai do campo onde ele o domina sozinho e vai para um ambiente que ele precisa do aluno para que consiga dar ênfase a presença do aluno para fazer o processo educacional funcionar. Além disso, o discípulo precisa compreender que essa modalidade de ensino aprendizagem a educação não é a grande finalidade deste processo e sim o contrário a educação tecnológica é apenas umas das "ferramentas" para que o ensino aprendizagem aconteça onde a tecnologia da educação vai fomentar a instrução nesses tempos de pandemia, de ensino remoto ou híbrido.

### **A APRENDIZAGEM FREIRIANA**

Paulo Freire, era um educador de ponta, como pessoa muito bondoso, humano, solidário aos mais pobres, guerreiro, persistente, extremamente indigente, político e gênio, pode se dizer que o fenômeno e então educador, Freire era um "mito". Enfim, se formos ficar aqui a falar todas as qualidades do autor passaríamos dia após dia para citar todas. Marcas do que se foi para sempre tudo isso se deve ao seu compromisso ético político. Sem falar no amor dele pelos humildes, o autor deixava isso muito claro nos seus escritos. Muito positivo e para frente, cheio de carisma uns no seu ponto forte era mesmo o diálogo. Para GADOTTI (2001), Paulo Freire demonstrava muito cuidado e carinho aos oprimidos, era mencionado em seu livro da Autonomia. (São Paulo, Paz e Terra, 1997, PP. 113-114). Não junto minha voz a dos que falando em paz, pedem aos oprimidos, esfarrapados do mundo, a sua resignação. Minha voz tem outra semântica, tem outra música. Fala da resistência, indignação, da "justa ira" dos traídos e os enganados. "Do seu direito e do seu dever de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vítimas cada vez mais sofridas". No entanto, Gadotti traz a discussão de que o legado de Paulo Freire não pertence a uma só pessoa ou instituição, mas pertence a quem precisa dele, conseqüentemente para melhorar a práxis pedagógica de quem almeja melhorar. Para Gadotti, cada vez mais os educadores em todo o mundo passam a levar Freire em seus pensamentos, bem como suas práticas pedagógicas no intuito de que Paulo Freire não morra e os Educadores precisam urgentemente reinventar seu legado, pensamento e práxis pedagógica. Para Gadotti, Freire

continua sendo a grande referência de uma educação como prática da liberdade. Ele pode até serem comparadas a muitos educadores do século XX, mas nenhum, melhor do que ele formulou uma pedagogia dos silenciados e da responsabilidade social, ao mesmo tempo dos oprimidos, mas estão comprometidos com ele, e com ele lutam como afirma a dedicatória do seu livro mais conhecido como Pedagogia do Oprimido, "colocar Paulo Freire no passado é não querer mexer na cultura opressora de hoje". GADOTTI (2001).

Segundo Gadotti, o que chamou a atenção dos educadores e políticos da época foi o fato de que o método Freiriano "acelerava" o processo pedagógico alfabetizador de adultos. O educador não estava aplicando ao adulto alfabetizando o mesmo método aplicado às crianças. Todavia, foi o primeiro a sistematizar e experimentar um método inteiramente criado para a educação de adultos. De forma esquemática método de Freire, consiste em três momentos dialéticos e interdisciplinarmente entrelaçados são eles: A investigação Temática, pela qual aluno e professor buscam no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia. Esta é a etapa da descoberta do universo vocabular, em que são levantadas as palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular por ser feita por meio de encontros e diálogos com moradores do lugar em que se vai trabalhar, convívio com os mesmos, sentindo sua preocupação e assim captando e investigando elementos de sua cultura, obtendo a então de vida do educando. A "Tematização" pela qual professor/aluno codificam e decodificam esses temas: ambos buscam seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido descobrem-se novos temas geradores relacionados com os que foram inicialmente levantados. Nessa fase são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e a escrita. E o terceiro ponto do método Freiriano:

Problematização: na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por meio de uma visão crítica, partindo para a transformação do conteúdo vivido. Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizando o. Descobre-se, assim, limites e

possibilidades existenciais concretas, captadas na primeira etapa, evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando às superações de situações limite, isto é, de obstáculos ao processo de humanização. A realidade opressiva é experimentada com um processo possibilitada com um processo possível de superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora aí está o tema gerador realizado por Paulo Freire, em 1990, na secretaria municipal de São Paulo. Os Educadores incumbiram pais e estudantes levando em consideração os níveis gerais da educação entre as famílias do bairro, chegando a impetrar esse conhecimento nas atividades da escola construíram na prática o que Paulo Freire chamava de. Escola Pública Popular, assunto este debatido por Paulo Freire com Educadores latino-americanos entre outros.

Segundo GADOTTI (1989), o educador nada mais é do que um profissional que orienta, que ajuda nesse universo do conhecimento onde há espaços de conhecimentos múltiplos e a escola é um deles ainda que cada escola tem sua especificidade e por sua vez, tem seu mediador específico que deve dar sentido ao que é construído pelo educando. Para FREIRE (1968), o professor é muito mais um animador, organizador da aprendizagem do que um "professor" ao invés de ficar apenas passando conteúdo ele deve ajudar a organizar os trabalhos pedagógicos. Além do que o estudante possui capacidade de organizar seu trabalho, caminhar com a sua bagagem de vida e/ ou de conhecimentos o qual carrega, ter autonomia intelectual. Esse é um papel essencial para a educação, instigar o educando a ter autonomia intelectual e o mais importante é que esse aluno possa desenvolver suas habilidades por si próprio.

Nesse viés o educando para Paulo Freire deve ser nada mais nada menos que protagonista do seu ensino aprendido, podendo participar de tudo que diz respeito a sua vida e não receber as normas externas abusivas. Para GADOTTI (1990), o sistema está há muito tempo defasado repele a introdução das ideias de Paulo Freire nas escolas, além de tudo não consegue excitar os educandos para o aprendizado.

Além do que nesse aspecto algo deve ser feito para mudar essa história educacional e evitar assim a evasão escolar. Além de tudo, a Escola, precisa está inserida como espaço de aprendizagem e de vivência dos valores humanos, deveria oferecer na prática um ensino aprendizagem prazeroso para todos os

envolvidos na educação e principalmente para professor/aluno. Segundo o autor esse sistema que aí está é burocrático, hierarquizado, que não permite a liberdade, a construção da liberdade. Por conta disso, o sistema sempre tem dificuldades em aceitar Paulo Freire.

A Escola de Paulo Freire é uma escola cidadã, que ensina para e pela cidadania e para libertar. No entanto, no intuito de formar cidadãos que possam controlar o mercado, o Estado e que diga o que pensa e que é certo e principalmente que participe profundamente da construção de uma nova sociedade e para tanto, cidadãos íntegros, competentes e eficazes para essa nova sociedade e para o mundo por tanto um sujeito crítico com visão de mundo e não cidadão somente parcial e consumidores como os neoliberais querem nos colocar: o indivíduo deve ser aquele contra seus direitos. Contudo, Paulo Freire defendia um cidadão íntegro e capacitado e nesse sentido uma escola cidadã e autônoma é a que ele sempre defendia. "O que eu buscava já naquela época nos anos 50 era uma crítica à educação brasileira e não só brasileira e não já incluía nesta crítica a crítica ao formalismo mecanicista das práticas da alfabetização de adultos". (FREIRE, 2020, p. 40). Na Escola de Paulo Freire, os discípulos deveriam ser instigados a pensar grande e com muita autonomia onde os mesmos definissem o seu verdadeiro papel de autor de sua própria história de vida enquanto disseminador de todo conteúdo possibilitando a si mesmos o encontro da Educação com a prática de Liberdade.

## CONCLUSÃO

De acordo com os inscritos acima a que se dá os retrospectos erros e acertos ocorridos no Ensino Híbrido é uma pergunta de muitos profissionais da educação brasileira. Contudo o que faltou a essa modalidade de ensino para se alcançar o resultado almejado e os verdadeiros objetivos no que diz respeito ao que se propõe com o uso das tecnologias no ambiente virtual escolar que deve ser acompanhado pelos educadores e conter um direcionamento pedagógico. Assim sendo, pode se dizer que é possível contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades tais como: o aperfeiçoamento da criatividade, estimular a capacidade de manter o foco e a atenção, a aprendizagem para o uso do computador e uso da internet, bem como os conhecimentos sobre o campo da informática softwares e hardwares é o nível de aprendizagem mais atualizado que



acompanha as atuais mudanças da sociedade.

Além do mais nem tudo soou como se esperava e vinham grandes desafios tanto para os educandos quanto para os educadores principalmente os que não tinham acesso a internet ou a um computador antes na vida e que além de tudo não chegaram a receber uma formação adequada nesse caos pandêmico, e se receberam não foi o suficiente para aprender a lidar com essa nova modalidade de ensino na então Educação brasileira, não receberam também aparelhamentos cabíveis e suficientes, verbas voltadas a cobrir está lástima quando muitos alunos e professores nem acesso a internet e quantos mais outros que muito menos tinham um aparelho de celular possuem imaginem computadores e muito menos um notebook que com a alta da inflação atualmente triplicaram o valor desse produto bem como de outros.

E nesse viés, é aí que faz falta a visão do educador Paulo Freire, que tinha uma concepção de mundo vivenciada por quatro continentes e muito mais com sua consciência justa, igualitária e libertadora onde deixa seu vasto legado cheios de contribuições, lutas e muitas conquistas alcançadas antes e depois de sua passagem para a outra vida o autor sempre na mesma tecla apertava o botão por uma educação moderna de qualidade, transformadora, participativa, crítica, libertadora e política onde os alunos seriam autores e protagonistas de suas sucedidas histórias e ao mesmo tempo disseminadores do conteúdo de qualidade e valioso por eles recebidos. Infelizmente a lacuna deixada na Educação brasileira e principalmente nordestina especificamente em tempos de Pandemia ficará para sempre na história da educação com inúmeras cicatrizes irreparáveis e incuráveis quem sabe se o grande educador Paulo Freire ainda estivesse por aqui encontraria a solução tão almejada por todos nós educadores.

## **REFERÊNCIAS**

BARCELOS, Valdo, Uma Educação nos Trópicos: contribuições da Antropofagia Cultural Brasileira. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001. Ministério da Educação. CNE aprova diretrizes para escolas durante a Pandemia. Brasília, 2020.

NELLY, Maria Aleotti. Introdução à educação moderna. Rio de Janeiro: CEP. 1996.

GADOTTI, Moacir (org.), Convite à Leitura de Paulo Freire. (São Paulo, Scipione, 1989).

GADOTTI, Moacir (org.), PAULO FREIRE: UMA BIOBIBLIOGRAFIA (São Paulo, Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir, UM LEGADO DE ESPERANÇA (São Paulo, Cortez, 2001)

GATES Bill, Pensador [HTTPS://WWW. Pensador. Com autor.](https://www.pensador.com) Acesso em 17/09/021.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologia: Um novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 15-25. Acesso em 17/09/2021

MOREIRA, A; SCHEMMER, E Por Um Novo Conceito e Paradigma de Educação Digital Online. UFG, Goiânia, V.20, n 26, 2020. <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 17/09/2021. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>

OLIVEIRA, R M. CORREA, Y; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de COVID. 19: Formação Docente e Tecnologia Digital. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, V. 5 e (2008, p. 1-18 2020). Disponível em: <http://periodicoscientificos.itp.rifsp.edu.br/indice.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso em 17/09/21.

SCHUHMACHER V.R.N. Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação. 2014. 346 f. Tese. (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.